



**O MUNDO
E SUAS
MARAVILHAS**

**A AÇÃO
DA QUÍMICA
NA
GALANTERIA**

**A AÇÃO DA QUÍMICA
NA GALANTERIA**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
Ead. Avenida Rio Branco nº. 219/3
Divisão de Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro

DR. ALVARO SOARES BRANDÃO

LEIA NESTA COLEÇÃO:

No Reinado do Rádium e do Eléctron
Os Grandes Cavaleiros Cósmicos
O Sol e sua Família
O Romance da Terra
O Romance do Mar
Insetos Amigos e Inimigos
O Dono do Tempo
Através dos Céus
História da Terra
Ouvindo os Fios Elétricos
Viagens no Mundo Antigo
História da Luz
A Aventura do Homem no Espaço e no Tempo
Explorando as Ondas do Mundo
As Sete Maravilhas do Mundo
O Admirável Corpo Humano
No Mundo das Serpentes
Nossa Vida Vegetativa
No Reino das Aves
Arte Moderna
Fundamentos da Análise da Matéria
Na Aurora da Química
Quando Soa a Hora dos Sexos...
A Gazua da Química
O Homem Imita a Natureza
A Fábrica Química do Corpo Humano
No Egito Antigo
A Eterna Sinfonia das Águas
Nós e as Plantas
Comer para Viver
O Mistério da Arquitetura dos Ossos
A Química e a Evolução da Humanidade
Do Hipnotismo à Telepatia
Para conhecer as Raças Humanas
Que Pensar do Espiritismo
A Curiosa Vida dos Peixes
A Ação da Química na Galanteria
O Despontar da Química dos Alcaloides
Homens de Outrora e Homens de Hoje.

A Ação da Química
na Galanteria

660
B814a

1946

EDITORA ANCHIETA S. A.

Rua Xavier de Toledo, 216

SÃO PAULO

IMPRESA NACIONAL

Biblioteca do Serviço Social

Nº 129

Data 1 / 8 / 94.

"O gosto pelos perfumes foi sempre uma particularidade feminina, uma exigência da sua sensibilidade, um reflexo da elegância dos seus sentimentos que só podem encontrar no Belo, tranqüilidade e harmonia."

BARBEY D'AUREVILLY.

Entre os inúmeros benefícios prodigalizados pela Química, em prol da Humanidade, poderemos destacar o segredo da Beleza Feminina e a conservação da mocidade.

Diana de Poitiers, já idosa e amarfanhada pelo Tempo, agradava ainda, mercê das "tisanas" de Paracelso, o chefe da Escola Química e o fundador da Yatroquímica.

Ninon de Lenclos, a irrequieta apaixonada do marquês de Villarceaux, que Françoise d'Aubigné seduziu misteriosamente, morreu numa atmosfera de hipotética juventude!

Todas as noites, a "sempre nova" envolvia-se num "banho de rejuvenescimento": fazia ferver numa concha de incomparável beleza alguns litros de "água de Juventa", um punhado de "violetas", outro de "pétalas de rosas", outro de "folhas de salva" e outro de "tomilhos", "alecrim" e "hissopo", completando este riquíssimo bouquet um pouco de "vinagre" e "sal marinho".

Alexandre Cagliostro, o famoso aventureiro italiano, vendeu idêntica receita à encantadora Condessa Du Barry!

Na Grecia de outros tempos, as "lojas de perfumes" eram as barulhentas e irrequietas Farmácias do nosso Interior, esses pequeninos crisóis da Inveja e do Despeito, onde os "habitués", sequiosos de um passatempo, envenenados pelas emanções estonteantes da sua onisciência, analisam os altos problemas da administração pública, da política internacional e da vida familiar do seu semelhante!

Na velha Atenas, convidava-se "qualquer" para "ir ao perfume", com a mesma naturalidade e sem-cerimônia, com que dizemos comumente: "vamos ao café"?

* * *

Os judeus espalhavam perfumes sobre os cadáveres, a "mirra" e o "aloés" da Arabia!

Ainda hoje, há uma região dessa península que é conhecida sob a denominação do "Pais dos Aromas".

* * *

Os chineses usavam bolas de âmbar, opiadadas, que rolavam entre os dedos, para lhes criar uma atmosfera de sonho e de encantamento, sendo que em algumas regiões era habitual espargir sobre as visitas os mais deliciosos perfumes, como expressão de contentamento e de elegância.

* * *

Os romanos associaram aos perfumes privativos da Italia e da França, os aromas estonteantes que trouxeram das regiões do Egito, Arabia e Índia.

Usavam habitualmente, nos festins, pombo que levavam nas suas penas gotas de perfumes, que espargiam sobre os convivas, criando-lhes uma atmosfera agradabilíssima.

* * *

Conta-se que Nero, no enterro de Popeia, a esposa idolatrada que Eugenio de Castro immortaliza na filigrana artística dos seus versos, gastou mais "incenso" do que a Arabia era capaz de produzir, em doze meses.

* * *

A contribuição oferecida às Mulheres pela Ciência e pelas Artes, para que possam diluir, com elegância, as imperfeições com que a Natureza as castigou, põe ao seu serviço numerosas indústrias, um exército de operários e uma corte deslumbramento de fausto, de ademanes e de fingimento. Assim como damas do seu "boudoir", qual séquito de velha Czarina, há uma ciniflona, para a pentear; uma depilarista que lhe tira, habilmente, os pêlos impertinentes; varias picatrices que escovam cuidadosamente a sua toilette; psecacias que a envolvem numa atmosfera de perfumes enervantes; onctoristas que aveludam a sua delicada cutis, com óleos perfumados; phialigas que imprimem às suas faces o colorido almejado; stimgas que a encoifam em perucas de bonecas, desde o azeviche oriental, ao diluido doré das filhas d'Albion; dropesistas que revestem de placas de nacar as leoninas garras da sua dona; vertipices que occultam na torturante e complexa indumentária feminina, a imperfeição das suas formas naturais; adornistas que a tãuxiam de joias provocantes, qual mostruário de loja de judeu; catoprístas que a reproduzem em espelhos variegados, pelas múltiplas

salas do Palácio; parasitas que enfeitçam toda aquela nulidade, com lisonjeiras apreciações da sua toilette, e finalmente, variadas janitricas que guardam a "oficina de rebôco", com a religiosa discreção de um templo de Buda!

PRODUTOS ODORÍFEROS DE ORIGEM VEGETAL

Os perfumes de origem vegetal extraem-se das flores, das folhas, das hastes, das raízes, das cascas, das sementes, dos frutos, etc., etc., sendo constituídos geralmente por "óleos essenciais" misturas de substâncias pouco solúveis na água, que por "expressão" em dissolvente fixo ou em dissolventes voláteis, "distilação" ou "dissolução" são postas em liberdade.

Por "expressão" extraem-se dos frutos da Aurantacia, laranja, limão, bergamota, etc., os óleos essenciais que são purificados depois em operações convenientes.

Por "distilação", tiramos das Labiadas a essência de alfavaca, a essência de hortelã, a essência de rosmaninho, a essência de patchouli, a essência de melissa, etc., etc..

Das Aurantaceas extraímos a essência de laranja a essência de limão, a essência de néroli, a essência de bergamota, etc., etc..

Das Gramíneas tiramos a essência de vetiver, a essência de gerânio, etc., etc..

Das Umbelíferas tiramos a essência de anís, a essência de opoponax, etc., etc..

É, particularmente, citaremos as essências de rosa, a essência de amêndoas amargas, a essência de badiana, a essência de "bois de rose", a essência de canela, a essência de eucalipto, a essência de sândalo, etc.,etc..

* * *

Os "óleos essenciais" têm composição variadíssima, sendo alguns "terpenas", hidrocarbonetos hidroaromaticos, insolúveis na água, geralmente líquidos e de densidade inferior a 1.

Outros são compostos oxigenados, sulfurados, azotados, etc., havendo ainda entre os perfumes, alcoóis, fenóis, aldeídos primários, aldeídos secundários, esterres, etc., etc.

A "essência de laranja", fortemente terpenada, cerca de 90% de limoneno, é pouco solúvel, sendo preferível deterpená-la. É empre-

gada, bem como a "essência de limão", em "Aguas de Colonia".

Quanto à "essência de bergamota", muito empregada em perfumaria, tem um cheiro agradável e a propriedade de se aliar facilmente a muitos perfumes, facilitando-lhes, por vezes, a solubilidade.

A "essência de alfazema" é originária do sul da França, da Espanha e da Inglaterra, sendo empregada na preparação de "aguas de Colonia", em geral, e de "aguas de toilette" à base de alfazema.

Quanto à "essência de hortelã" conhecem-se diversas variedades: "essência de hortelã inglesa", "essência de hortelã francesa", "essência de hortelã americana" e "essência de hortelã japonesa".

A "essência de hortelã" selvagem, como se encontra comumente no sul da França e no norte da África, possui pouco valor e não contém mentol em quantidade apreciável, ao passo que as variedades francesa e inglesa são muito valiosas para a preparação de "denti-fícios" e "aguas de Colonia", encerrando 45-50 e 60% de mentol.

A “essência de rosmaninho”, oriunda do sul da França, tem pouco valor, limitando-se o seu emprego a “aguas de Colonia”.

Quanto à “essência de patchouli” é preparada pela destilação das folhas do patchouli da Índia, e, como o seu perfume é muito forte, convem empregá-la em doses previamente determinadas, evitando assim o seu predomínio.

Esta essência é geralmente falsificada com a “essência do cedro”.

A “essência de bergamota”, preparada principalmente na Itália, encerra grande quantidade de “limoneno”, hidrocarboneto hidroaromático, o que prejudica a sua solubilidade na água, razão por que convem usar o produto deterpenado.

A “essência de bergamota” é uma das mais empregadas em perfumaria.

Quanto à “essência de néroli” é fabricada, quasi que exclusivamente, na França, usando a flôr de laranjeira, sendo o seu emprego em “aguas de Colonia” muito generalizado.

Nas Gramíneas encontramos a “essência de vetiver”, obtida pela destilação de raízes, sendo o seu emprego, como a “essência de patchouli”, de fixador natural.

As “essências de gerânio”, derivadas do Gerânio Bourbon e das espécies africanas, são diferentes da “essência de gerânio” — palmarosa — muito conhecida e originária da Índia.

Todas as variedades de essência de gerânio são de uso muito acentuado, em perfumaria

Quanto à “essência de anis”, extraída das sementes da *Pimpinella anisum*, conhecida desde o sec. XVI., é um líquido espesso, incolor, de cheiro agradável, muito empregado em perfumaria.

A “essência de opoponax” é importada da Turquia e da Pérsia, e possui um cheiro muito forte e sui generis.

A “essência de rosas” (*Rosa damascena*) é a base de toda a perfumaria fina, tem um preço muito elevado, razão por que as falsificações são muito frequentes.

No sul da França, onde se prepara geralmente a “essência natural de rosas”, produz grande quantidade de flôres. No entanto, devemos ter presente que mil rosas darão um quilograma de petalas, ou seja tres decigramas e meio de “essência de rosas”.

A "essência de amêndoas amargas", tirada dos frutos quebrados e prensados, é pouco utilizada em perfumaria fina, servindo no entanto para "sabões" e "shampoings", etc., etc.

A "essência de badiana", proveniente dos frutos de uma árvore cultivada no Extremo Oriente, é solúvel no álcool a 80° C., e usa-se frequentemente em "aguas de Colonia" e em dentifrícios.

Por último, a "essência de bois de rose", extraída por destilação da serragem da planta que tem este nome, oriunda do México e da Guiana Francesa, também se emprega em perfumaria. A "essência de canela" é tirada da casca da Caneleira da China ou do Japão. A "essência de eucalipto" prepara-se pela destilação das folhas e é empregada para aromatizar desinfetantes; enquanto que a "essência de sândalo", proveniente da destilação da serragem da madeira do mesmo nome, usa-se em certas preparações, como o "peau d'Éspagne".

PRODUTOS ODORÍFEROS DE ORIGEM ANIMAL

Existem alguns produtos odoríficos de origem animal, entre os quais destacaremos o "âmbar cinzento", o "almiscar", a "civeta" e o "castoreo".

O "ambar cinzento", é formado por concreções produzidas no organismo de certos

(1) O "Ambar", devido a ser vendido por preços muito elevados, presta-se a falsificações, imitando-o com vidro e copal.

As imitações com vidro reconhecem-se fazendo penetrar a massa, com um estilete metálico, aquecido ao rubro. Se houver uma pequena dilatação, e o fio metálico atravessar facilmente, estamos em face do ambar.

Quanto às contrafações com "copal" reconhecem-se porque o "ambar" é mais duro do que o copal, riscando-o por conseguinte, além de que o copal esmigalha-se facilmente, e se o friccionarmos na mão, não deixa qualquer aroma, contrariamente ao que se observa com o ambar.

cachalotes — “*Physeter macrocephalus*” — devido a substancias segregadas pelos cefalópodes de que estes animais se alimentam, habitando nos arredores de Madagascar e do Japão, e já conhecidos em épocas anteriores ao sec. XIII.

Estas concreções, de peso muito variavel, são constituídas por “ambarina”, a qual é extraída, a quente, por meio do alcool.

O aroma do “ambar cinzento” é muito forte e largamente utilizado em perfumaria.

Quanto ao “almiscar”, provem de um ru-minante — “o almiscareiro” — ou “cabra almiscarada”, que habita especialmente as regiões da Russia, em Tonkin e em Bengala.

Enquanto fresco, o “almiscar é um liquido xaroposo, avermelhado, de cheiro característico e extraordinariamente forte.

E’ solúvel na agua fervente, no alcool e, muito menos ainda, no ether sulfúrico e no clorofórmio.

As principais variedades de “almiscar” encontradas no commercio, são:

1) O “almiscar” de Tonquin ou da China, muito apreciado pelos seus característicos, mormente pela cor e pelo cheiro forte e persistente.

2) O “almiscar” de Bengala ou de Assan, cheiro muito forte e côr preta.

3) É o “almiscar” da Siberia ou da Russia, de consistência fibrosa e de cheiro pouco penetrante.

O constituinte ativo do “almiscar” é uma acetona, a “muscona”, sendo muito empregado em perfumaria e em medicina, apontado por Aetius pelas suas propriedades antiespasmódicas, estimulantes e emenagogas.

Existe artificialmente um produto similar derivado da Isobutiltoluena.

* * *

A “civeta” é uma secreção produzida por um pequeno mamífero das regiões tropicais — “gato de algália” — de cheiro muito forte; é uma acetona, a “civetona”, isolada por Sack.

Tem um perfume semelhante ao almiscar natural, quando em solução diluída, sendo apreciada em perfumaria pelas suas propriedades fixadoras.

* * *

Finalmente, citaremos o "castor", mamífero, roedor e anfíbio, habitante o norte da Europa e o norte da América, muito apreciado pela pele e pelas sedas longas, fortes e brilhantes, que atingem, em alguns pontos do corpo do animal, cerca de cinco centímetros.

Também este animal segrega uma substância odorífera, o "castoreo", cuja composição varia um pouco, consoante o animal provem da Rússia ou do Canadá, tendo tido largo emprego em medicina, nos sec. XVII e XVIII, como muito bem refere Manuel Rodrigues Coelho, na sua Farmacopeia Tubalense de 1733.

Em perfumaria, também o "castoreo" é aproveitado pelo cheiro ativo que possui.

PERFUMES SINTÉTICOS

Foi no segundo quartel do século XIX que Mitscherlich descobriu o primeiro perfume sintético — a "nitrobenzena", (1) — também conhecida sob a designação de "essência de Mirbane", líquido incolor, venenoso, de cheiro forte a amêndoas amargas, e empregada em perfumaria, no fabrico de sabões, shampoings, etc.

Citaremos ainda:

a) O benzoato de methylo e o benzoato de ethylo, tendo perfumes que se assemelham ao "ylang-ylang".

b) O benzoato de amylo e o benzoato de isobutylo assemelham-se ao "trevo".

(1) Este corpo deve ser empregado com cuidado por ser muito venenoso.

c) O álcool benzylico e o acetato de benzylo têm um perfume semelhante ao "jasmim".

d) O álcool fenilpropílico tem um perfume agradável e semelhante ao "jacinto".

e) O aldeydo fenilacético é um líquido oleaginoso, incolor, de cheiro ativo e que melhor substitui o perfume do "jacinto".

f) O salicilato de amylo é a base dos perfumes de "trevo".

g) O methyl-para-cresol é um líquido oleoso empregado frequentemente nas preparações artificiais de "ylang-ylang".

h) O methyl-beta-naftol substitui perfeitamente a "essência de acácia", mais usada no fabrico de "sabões" do que em perfumaria.

i) O ethyl-beta-naftol, assemelha-se à "essência de neroli".

j) A para-methyl-acéto-fenona tem um perfume agradável, muito semelhante ao da "mimosa".

k) A benzena-oxi-benzena substitui de um modo imperfeito, a "essência de gerânio", no fabrico de sabões.

l) O álcool feniletílico tem um perfume semelhante ao da "essência de rosa".

m) O aldeydo cinâmico assemelha-se à "essência de canela".

n) O álcool terpineol dá a "essência de lilaz".

o) O acetato de terpenylo é empregado, geralmente, para preparar a "essência de bergamota" artificial.

INFUSÕES DE BÁLSAMOS E RESINAS

As "infusões" empregam-se geralmente como fixadores de perfumes.

Assim, vejamos:

a) "Infusão de bálsamo de tolú", prepara-se deixando em contáto, álcool a 85/90°. Gay-Lussac, e "bálsamo de tolú", na relação de 125 grs. por litro, e pelo espaço de tempo de 90 dias aproximadamente.

b) A "infusão de bálsamo do Perú" obtém-se pondo em contáto, durante setenta e cinco dias, mais ou menos, 100 grs. de bálsamo de Perú, por litro de álcool.

c) A "infusão de benjoim", muito empregada em perfumaria, como ótimo fixador, consegue-se mantendo pelo espaço de um mês aproximadamente, 125 grs. de benjoim pulverizado, em contáto com um litro de álcool, a 85/90°. Gay-Lussac.

d) Analogamente procederemos para a "infusão de mirra", 85 grs., por litro de álcool a 95°, ou para a "infusão de incenso", 145 grs., por litro, embora sejam muito pouco empregadas.

ÁGUAS DE COLÔNIA

Segundo a tradição, o inventor da "água de Colônia", foi Paolo de Feminis, natural de Milão, o qual, vivendo em Colônia, no século XVII, fabricou, pela primeira vez, a "água admirável", mais tarde, no século XVIII, divulgada por Johannes Maria Farina.

Uma das composições que mais se aproxima da formula primitiva é a seguinte:

Extrato de flôr de laranjeira	3,75 grs.
Cascas de laranja	1,25 "
Essência de rosmaninho	2,50 "
Essência de laranja	6,25 "
Essência de limão	6,25 "
Essência de bergamota	2,50 "
Álcool retificado	1,000 "

Numerosas são as fórmulas empregadas na preparação das "águas de Colônia", entre as quais citaremos as seguintes:

Essência de laranja	3,33	grs.
Essência de limão	5,66	"
Essência de neroli	3,33	"
Essência de bergamota.....	2,33	"
Essência de alecrim	2,33	"
Álcool retificado	1.000	"

* * *

Essência de limão	3,33	grs.
Essência de alfazema	3,33	"
Essência de bergamota	1,66	"
Álcool retificado	1.000	"

* * *

Essência de laranja	5,333	grs.
Essência de limão	1,000	"
Essência de bergamota	0,666	"
Essência de rosas	0,166	"
Álcool a 85° G. L.	100	"

Esta fórmula corresponde à "Água de Portugal", que poderá substituir perfeitamente a "água de Colônia".

Na preparação das "Águas de Colônia" convém destilar o álcool, com as essências dissolvidas, exceto as que contêm "essência de neroli" e "essência de rosmaninho", as quais se devem juntar depois da destilação.

Também devemos empregar fixadores apropriados, sendo comum o uso da "infusão de benjoim".

ÁGUAS DE ALFAZEMA

A "essência de alfazema" (1) é um perfume muito agradável, desde que as soluções não sejam fortemente concentradas, isto é, não ultrapassem 2%, tendo ainda a "essência de alfazema" a vantagem de se dissolver em alcoois até 60° Gay-Lussac.

Desde que predomine o perfume da "essência de alfazema", pode adicionar à "água de alfazema", alguns elementos das "águas de Colônia".

Assim, alguns perfumistas preparam a "água de Alfazema" adicionando volumes iguais de "água de Colônia" e de solução ál-

(1) É uma planta ornamental, aromática, originária da Pérsia e do sul da África.

A "alfazema" — *Lavandula spica*, Lin. — tem as folhas e as flores fortemente aromáticas, encerrando cerca de 1,5% de "essência de alfazema", muito usada em perfumaria.

coólica de "essência de alfazema", a 4%, contendo um pouco de "âmbar", como fixador.

Daremos ainda a seguinte fórmula:

Essência de limão	2	grs.
Essência de bergamota	6,5	"
Essência de alfazema	10,0	"
Água de rosas	100,00	"
Álcool retificado	1000,00	"
Extrato de almiscar	10	cc.

ÁGUAS DE TOILETTE

As "águas de toilette" usam-se habitualmente com os mesmos fins que as "águas de Colônia". São álcoois perfumados que passam a designar-se de "loções" quando o gráu de alcoolatura é baixa, isto é, não atinge 50° Gay-Lussac, para evitar que os cabelos descorem e sequem demasiadamente.

Assim, é comum preparar-se a "loção de rosa" usando o "geraniol", (1) que é um álcool que se encontra em muitas essências naturais, principalmente na Rosa da Bulgária e no Gerânio Palmarosa, muito empregado em perfumaria, pelo perfume doce e agradável muito semelhante ao da rosa.

(1) Alterando-se fácilmente, convém guardá-lo em frascos de rolha esmerilada.

Também se emprega a “loção de violeta”, à base de “ionona”, principalmente a “ionona alfa”, que é a melhor. Contudo, também se encontra no comércio a “ionona beta”, a mistura de “ionona alfa” e “ionona beta”, além da pseudo-ionona e do cedrol, bastante inferiores.

A “loção de lilás” é preparada com o “terpinéol” que se obtém no laboratório pela ação do ácido sulfúrico sobre a essência de terebentina.

Finalmente, falaremos sobre a “loção de muguet”, tendo por base o “linalool”, substância que se encontra em muitas essências naturais, e que tem um cheiro agradável e muito semelhante ao Muguet, quando diluído.

Como loções especiais, temos as “loções de quinina”, as “loções amoniacaes”, as “loções de petróleo”, os “vinagres de toilette”, as “loções antisépticas”, etc., etc.

As “loções de quinina” encerram geralmente, o sulfato ou o chlorydrato de quinino, álcool, água destilada, um pouco de glicerina, por vezes, e noutros casos um pouco de carbonato de sódio, perfumando-se com essência de violeta, de rosa, de jasmim, etc., preparadas por síntese, além de um corante, em geral a tintura de cochenilha.

As “loções amoniacaes” são preparadas, dissolvendo na água amoniacal álcool canforado, um pouco de cloreto de sódio, em dosagem pequeníssima, essências sintéticas e um corante, havendo cuidado de utilizar sempre água destilada.

Quanto às “loções de petróleo”, convém empregar o éter de petróleo, perfumado com néroli, rosa, bergamota, etc., isto é, uma essência que seja solúvel nesse éter, óleo de vaselina e uma substância corante.

* * *

Os “vinagres de toilette” são preparados geralmente com vinagres artificiais, isto é, soluções a 6% de ácido acético glacial, a que se adicionam algumas gotas de acetato de ethylo, geralmente conhecido sob a designação de “essência de vinagrilha”. Esta solução ácida deve estar contida em 1000cc. da “loção”, que por seu turno encerra álcool a 65° G. L., ou seja, 610 cc. de álcool a 95° G. L. e 390 cc. de água destilada, um fixador, que poderá ser a “infusão de benjoim” ou de “Bálsamo de Perú”, um perfume, rosa ou violeta, e uma matéria corante.

* * *

Nas "loções antisépticas", o desinfetante pode ser substituído pelo "perfume", pois quase tôdas as essências sintéticas derivadas do "fenol", como o "anetol", o "eugenol", o "safrol", o "thymol", etc., etc., são antisépticas.

LEITES DE BELEZA

Os "leites de beleza" são emulsões preparadas geralmente com "benjoim", "amêndoas doces" e "iris".

Assim, o "leite de benjoim" prepara-se misturando a "infusão de benjoim" com "águas perfumadas", filtra-se o conjunto através do algodão, e adiciona-se um volume de glicerina igual ao volume de bálsamo que se empregou, agitando convenientemente.

Quanto ao "leite de amêndoas doces", prepara-se fundindo em banho-maria a mistura de 10 grs. de raspas de sabão de Marselha, 10 grs. de cêra de abelhas, e 10 grs. de branco de baleia, e juntando à mistura 250 gramas de amêndoas doces, convenientemente limpas e pulverizadas.

Em seguida prepara-se uma loção alcoólica contendo 900 cc. de "águas perfumadas" e

100 cc. de álcool, a qual se adiciona, gôta a gôta, à massa fundida.

Tratando-se da "loção de iris", funde-se igualmente, em banho-maria, 12 grs. de raspas de sabão de Marseha, 12 grs. de cêra de abelhas e 12 grs. de branco de baleia.

Depois prepara-se uma loção perfumada, de violeta, contendo 850 cc. de águas perfumadas e 150 cc. de álcool de infusão de iris, a qual se deita, gôta a gôta, na massa fundida, havendo o cuidado de mexer cuidadosamente.

SHAMPOINGS

Os "shampoings" são complexos usados na limpeza do couro cabeludo, podendo-se preparar: a) — "Shampoings com álcool"; b) — "Shampoings sem álcool"; c) — "Pós para shampoings".

Obtem-se o "shampooing com álcool" dissolvendo em água destilada, a quente, o sabão em pó; em água destilada e a frio, carbonato de sódio e borax. Por fim, misturam-se estas duas soluções, conjuntamente com água perfumada, um pouco de glicerina e álcool perfumado, filtrando, em seguida, através do carbonato de magnésio.

Quanto aos "shampoings sem álcool", opera-se de um modo idêntico, evitando adicionar o álcool perfumado.

Por último, o "pó para shampoings" é a mistura de sabão, carbonato de sódio e borax, na proporção de sete partes do primeiro, duas do segundo e uma do terceiro.

EPILATÓRIOS

Conquanto sejam numerosas as fórmulas empregadas no fabrico de "epilatórios", os que têm por base o "sulfureto de sódio" ou o "sulfureto de cálcio", são bastante empregados.

Assim, deite-se num almofariz, pulverizando e misturando intimamente, 10 gramas de flôr de enxôfre, 10 gramas de óxido de cálcio e 20 gramas de amido. Em seguida, humedeça-se a mistura com um pouco de água de rosas e, obtida a pasta, aplique-se alguns minutos sôbre a epiderme, retirando em seguida com uma espátula, lavando o local convenientemente e, depois de sêco, pulveriza-se com amido.

Tratando do "epilatório à base de sulfureto de cálcio", obtêmo-lo fazendo atravessar por uma corrente de gás sulfídrico, uma solução saturada de leite de cal. À pasta obtida costuma-se juntar um pouco de amido e de óxido de zinco.

EMBELEZAMENTO DAS UNHAS

No embelezamento das unhas precisamos de limpá-las cuidadosamente, com escova e sabão, e em seguida com soluções apropriadas, como a de glicerina e água oxigenada, em volumes iguais; ou então, empregando 250 cc. de uma solução alcoólica, a 10%, contendo 12,5 grs. de butanadioldioico (ácido tartárico e 12,5 cc. de uma infusão de mirra a 2%, que perfumamos em seguida).

Continuando, colorem-se as unhas com carmim, eosina ou seus derivados, facilmente encontráveis em "soluções", em "pós", em "pastas" e em "lápiz".

Assim, entre as soluções, mais convenientes, temos a de colódio,(1) na mistura, em vo-

(1) O "colódio" é uma mistura de 18 partes de acetona ordinária, uma parte de "algodão-polvora" e uma parte de "óleo de rícino".

lumes iguais, de álcool e éter, corada e perfumada, em seguida.

Para polir usam-se também “pós”, “pastas” e “lápiz”, onde o princípio ativo é o óxido de estanho-IV, ou seja, o “bióxido de estanho”.

BANHOS PERFUMADOS

E

BANHOS DE TOILETTE

Os “banhos perfumados” e os “banhos de toilette” são empregados desde tempos imemoriais, usando-se, como substância pulverizada, o “carbonato de sódio” (cerca de 1,5 grs., por litro) — banho alcalino; o “amido” (cerca de 2 grs., por litro) — banho de amido; o “cloreto de sódio” (cerca de 20 grs., por litro) — banho salgado; a “alfazema”, o “alecrim”, o “rosmaninho” — banhos perfumados — onde as plantas de infusão ou as essências artificiais, comunicam à água o aroma desejado.

Pode-se variar, de maneira extraordinária, as fórmulas de pós usadas nos “banhos de toilette”.

SÁIS AROMÁTICOS

a) Sais franceses.

Os "sais aromáticos" são usados em frascos, artisticamente trabalhados, revestidos interiormente com amianto ou algodão de vidro, empregando como produto ativo, o ácido acético perfumado, geralmente com "essência de alfazema" e corado com cochenilha.

b) Sais ingleses.

Em geral, a diferença reside no produto ativo — amoníaco ou sais amoniacaes — e algumas vèzes, amoníaco e álcool, em volumes iguais.

PERFUMES PARA QUEIMAR

Papel da Armenia

“Papel da Armenia” é o nome de um produto comercial aparecido nos fins do século passado, empregado para perfumar as habitações, e de fácil preparo.

Assim, cortemos, em tiras, papel de filtro, e mergulhemo-las numa solução saturada de azotato de potássio. Retiradas da imersão, ponham-se a secar.

Em seguida, prepare-se uma solução alcoólica de “balsamo do Perú”, “incenso”, “mirrha”, “bálsamo de Tolú”, “benjoim” e “essência de rosmaninho”, onde se mergulham de novo, as tiras de papel que, depois de secas livremente, são enroladas em espiral (1).

(1) Em 250cc de álcool a 90°, dissolvem-se 2,5 grs. de bálsamo Perú — 5 grs. de incenso — 5 grs. de mirrha — 12,5 grs. de bálsamo de Tolú — 50 grs. de benjoim e 2,5 grs. de essência de rosmaninho.

Extratos para fumigações.

Para preparar êstes "extratos", colocam-se de infusão, "bálsamo de Tolú", "bálsamo do Perú", "benjoim", "stirax", "favas de tonka", "pó d'Iris", etc., etc., onde permanecem durante trinta dias aproximadamente. Em seguida filtra-se a "infusão" e adicionam-se produtos odoríferos, como "essência de bergamota", "essência de canela", "essência de alfazema", de preferência naturais, havendo a necessidade de filtrar novamente, passados alguns dias.

Pastilhas para fumigações.

Preparam-se estas "pastilhas" associando "carvão" finamente pulverizado, "azotato de potássio" e produtos odoríferos naturais ou artificiais, cuja mistura, intimamente provocada, se aglutina com "goma adraganta" (1), em solução a 1%, podendo-se corar estas pastilhas de vermelho, de verde, etc.

(1) Substância segregada por uma planta leguminosa denominada "astragalo", cujo princípio ativo — a adragantina — é solúvel em água fervente.

As proporções em que se associam estas substâncias é um pouco variável; contudo, é admissível a seguinte percentagem: 10 de carvão — 1 de azotato de potássio e 5 de benjoim.

SOLUÇÕES DE ÁLCOOL E ÁGUA
(graus de Gay-Lussac)

92° - Misturam-se 952cc de álcool a 95° com 48cc de água						
90° -	"	926cc	"	95°	"	74cc
" -	"	973cc	"	92°	"	27cc
86° -	"	872cc	"	95°	"	128cc
" -	"	916cc	"	92°	"	84cc
" -	"	941cc	"	90°	"	59cc
85° -	"	861cc	"	95°	"	139cc
" -	"	904cc	"	92°	"	96cc
" -	"	929cc	"	90°	"	71cc
" -	"	987cc	"	86°	"	13cc
80° -	"	796cc	"	95°	"	204cc
" -	"	836cc	"	92°	"	164cc
" -	"	858cc	"	90°	"	142cc
" -	"	912cc	"	86°	"	88cc
" -	"	924cc	"	85°	"	76cc
75° -	"	733cc	"	95°	"	267cc
" -	"	770cc	"	92°	"	230cc
" -	"	791cc	"	90°	"	209cc
" -	"	841cc	"	86°	"	159cc
" -	"	851cc	"	85°	"	149cc
" -	"	911cc	"	80°	"	79cc
70° -	"	678cc	"	95°	"	324cc

"	"	710cc	"	92°	"	290cc	"
"	"	729cc	"	90°	"	271cc	"
"	"	775cc	"	86°	"	225cc	"
"	"	784cc	"	85°	"	216cc	"
"	"	849cc	"	80°	"	141cc	"
"	"	921cc	"	75°	"	79cc	"
65°	"	610cc	"	95°	"	390cc	"
"	"	641cc	"	92°	"	359cc	"
"	"	653cc	"	90°	"	342cc	"
"	"	700cc	"	86°	"	300cc	"
"	"	708cc	"	85°	"	292cc	"
"	"	767cc	"	80°	"	233cc	"
"	"	832cc	"	75°	"	168cc	"
"	"	903cc	"	70°	"	97cc	"
60°	"	556cc	"	95°	"	444cc	"
"	"	584cc	"	92°	"	416cc	"
"	"	600cc	"	90°	"	400cc	"
"	"	637cc	"	86°	"	363cc	"
"	"	670cc	"	85°	"	330cc	"
"	"	698cc	"	80°	"	302cc	"
"	"	757cc	"	75°	"	243cc	"
"	"	822cc	"	70°	"	178cc	"
"	"	910cc	"	65°	"	90cc	"
56°	"	512cc	"	95°	"	488cc	"
"	"	538cc	"	92°	"	462cc	"
"	"	552cc	"	90°	"	448cc	"
"	"	587cc	"	86°	"	413cc	"
"	"	594cc	"	85°	"	406cc	"
"	"	643cc	"	80°	"	357cc	"
"	"	701cc	"	75°	"	299cc	"
"	"	758cc	"	70°	"	242cc	"
"	"	839cc	"	65°	"	161cc	"
"	"	921cc	"	60°	"	79cc	"

55°	"	501cc	"	95°	"	499cc	"
"	"	526cc	"	92°	"	474cc	"
"	"	541cc	"	90°	"	459cc	"
"	"	575cc	"	86°	"	425cc	"
"	"	582cc	"	85°	"	418cc	"
"	"	630cc	"	80°	"	370cc	"
"	"	683cc	"	75°	"	317cc	"
"	"	741cc	"	70°	"	259cc	"
"	"	821cc	"	65°	"	179cc	"
"	"	901cc	"	60°	"	99cc	"
"	"	978cc	"	56°	"	22cc	"
50°	"	452cc	"	95°	"	548cc	"
"	"	475cc	"	92°	"	525cc	"
"	"	488cc	"	90°	"	512cc	"
"	"	518cc	"	86°	"	482cc	"
"	"	525cc	"	85°	"	475cc	"
"	"	568cc	"	80°	"	432cc	"
"	"	616cc	"	75°	"	384cc	"
"	"	669cc	"	70°	"	331cc	"
"	"	741cc	"	65°	"	259cc	"
"	"	813cc	"	60°	"	187cc	"
"	"	883cc	"	56°	"	117cc	"
"	"	902cc	"	55°	"	98cc	"
45°	"	414cc	"	95°	"	586cc	"
"	"	435cc	"	92°	"	565cc	"
"	"	447cc	"	90°	"	553cc	"
"	"	475cc	"	86°	"	525cc	"
"	"	481cc	"	85°	"	519cc	"
"	"	520cc	"	80°	"	480cc	"
"	"	564cc	"	75°	"	436cc	"
"	"	612cc	"	70°	"	388cc	"
"	"	678cc	"	65°	"	322cc	"
"	"	745cc	"	60°	"	255cc	"

"	"	808cc	"	56°	"	192cc	"
"	"	826cc	"	55°	"	174cc	"
"	"	915cc	"	50°	"	85cc	"
40°	"	365cc	"	95°	"	635cc	"
"	"	383cc	"	92°	"	617cc	"
"	"	394cc	"	90°	"	606cc	"
"	"	418cc	"	86°	"	582cc	"
"	"	424cc	"	85°	"	576cc	"
"	"	458cc	"	80°	"	542cc	"
"	"	497cc	"	75°	"	503cc	"
"	"	540cc	"	70°	"	460cc	"
"	"	598cc	"	65°	"	402cc	"
"	"	656cc	"	60°	"	344cc	"
"	"	712cc	"	56°	"	288cc	"
"	"	728cc	"	55°	"	272cc	"
"	"	807cc	"	50°	"	193cc	"
"	"	881cc	"	45°	"	119cc	"
35°	"	316cc	"	95°	"	684cc	"
"	"	332cc	"	92°	"	668cc	"
"	"	341cc	"	90°	"	659cc	"
"	"	362cc	"	86°	"	638cc	"
"	"	366cc	"	85°	"	634cc	"
"	"	397cc	"	80°	"	603cc	"
"	"	430cc	"	75°	"	570cc	"
"	"	467cc	"	70°	"	533cc	"
"	"	517cc	"	65°	"	483cc	"
"	"	569cc	"	60°	"	431cc	"
"	"	617cc	"	56°	"	383cc	"
"	"	630cc	"	55°	"	370cc	"
"	"	698cc	"	50°	"	302cc	"
"	"	763cc	"	45°	"	237cc	"
"	"	865cc	"	40°	"	135cc	"
30°	"	278cc	"	95°	"	722cc	"

"	"	292cc	"	92°	"	708cc	"
"	"	300cc	"	90°	"	700cc	"
"	"	318cc	"	86°	"	682cc	"
"	"	322cc	"	85°	"	678cc	"
"	"	349cc	"	80°	"	651cc	"
"	"	378cc	"	75°	"	622cc	"
"	"	411cc	"	70°	"	589cc	"
"	"	457cc	"	65°	"	543cc	"
"	"	500cc	"	60°	"	500cc	"
"	"	554cc	"	56°	"	446cc	"
"	"	563cc	"	55°	"	437cc	"
"	"	614cc	"	50°	"	386cc	"
"	"	671cc	"	45°	"	329cc	"
"	"	762cc	"	40°	"	238cc	"
"	"	879cc	"	35°	"	121cc	"
25°	"	245cc	"	95°	"	755cc	"
"	"	257cc	"	92°	"	743cc	"
"	"	264cc	"	90°	"	736cc	"
"	"	281cc	"	86°	"	719cc	"
"	"	284cc	"	85°	"	716cc	"
"	"	308cc	"	80°	"	692cc	"
"	"	334cc	"	75°	"	666cc	"
"	"	362cc	"	70°	"	638cc	"
"	"	401cc	"	65°	"	599cc	"
"	"	441cc	"	60°	"	559cc	"
"	"	478cc	"	56°	"	522cc	"
"	"	489cc	"	55°	"	511cc	"
"	"	542cc	"	50°	"	458cc	"
"	"	592cc	"	45°	"	408cc	"
"	"	671cc	"	40°	"	329cc	"
"	"	775cc	"	35°	"	225cc	"
"	"	882cc	"	30°	"	118cc	"
20°	"	201cc	"	95°	"	799cc	"

"	"	211cc	"	92°	"	789cc	"
"	"	217cc	"	90°	"	783cc	"
"	"	231cc	"	86°	"	769cc	"
"	"	234cc	"	85°	"	766cc	"
"	"	253cc	"	80°	"	747cc	"
"	"	274cc	"	75°	"	726cc	"
"	"	298cc	"	70°	"	702cc	"
"	"	330cc	"	65°	"	670cc	"
"	"	362cc	"	60°	"	638cc	"
"	"	393cc	"	56°	"	607cc	"
"	"	402cc	"	55°	"	598cc	"
"	"	445cc	"	50°	"	555cc	"
"	"	486cc	"	45°	"	514cc	"
"	"	552cc	"	40°	"	448cc	"
"	"	637cc	"	35°	"	363cc	"
"	"	725cc	"	30°	"	275cc	"
"	"	822cc	"	25°	"	178cc	"
15°	"	163cc	"	95°	"	837cc	"
"	"	171cc	"	92°	"	829cc	"
"	"	176cc	"	90°	"	824cc	"
"	"	187cc	"	86°	"	813cc	"
"	"	189cc	"	85°	"	811cc	"
"	"	205cc	"	80°	"	795cc	"
"	"	222cc	"	75°	"	778cc	"
"	"	241cc	"	70°	"	759cc	"
"	"	267cc	"	65°	"	733cc	"
"	"	294cc	"	60°	"	706cc	"
"	"	319cc	"	56°	"	681cc	"
"	"	326cc	"	55°	"	674cc	"
"	"	394cc	"	45°	"	739cc	"
"	"	361cc	"	50°	"	706cc	"
"	"	447cc	"	40°	"	553cc	"
"	"	517cc	"	35°	"	483cc	"

"	"	588cc	"	30°	"	412cc	"
"	"	666cc	"	25°	"	334cc	"
"	"	810cc	"	20°	"	190cc	"
10°	"	119cc	"	95°	"	881cc	"
"	"	126cc	"	92°	"	874cc	"
"	"	129cc	"	90°	"	871cc	"
"	"	137cc	"	86°	"	863cc	"
"	"	139cc	"	85°	"	831cc	"
"	"	150cc	"	80°	"	850cc	"
"	"	163cc	"	75°	"	837cc	"
"	"	177cc	"	70°	"	823cc	"
"	"	196cc	"	65°	"	804cc	"
"	"	215cc	"	60°	"	785cc	"
"	"	234cc	"	56°	"	766cc	"
"	"	239cc	"	55°	"	761cc	"
"	"	265cc	"	50°	"	735cc	"
"	"	289cc	"	45°	"	711cc	"
"	"	328cc	"	40°	"	672cc	"
"	"	379cc	"	35°	"	621cc	"
"	"	431cc	"	30°	"	569cc	"
"	"	488cc	"	25°	"	512cc	"
"	"	594cc	"	20°	"	406cc	"
"	"	733cc	"	15°	"	267cc	"